

& etc



Vitorino de Sousa

1983

Não deixa de ser interessante que a poucas horas de realizar-se o nosso sonho mais ambicionado, recorde a figura de meu pai.

Evoco o seu modo empenhadíssimo de passar a vida dando ordens, prescrevendo incansavelmente o que os outros deveriam fazer para que tudo estivesse sempre como ele queria.

- «Não me enganes, mostrego! A verdade acima da mentira!» - assim me gritava! E punha uma ênfase especial nestas frases quando, por exemplo, por querer brincar com ele, eu lhe escondia quem arredara uma cadeira do seu devido lugar!

Durante estas inevitáveis exasperações racionais, ele tinha um jeito ternurento de cerrar os dentes e arregalar os olhos injectados. Então, adorava-o mais do que nunca! Infelizmente, o coração desse homem já deixou de resistir aos ímpetos de tanta verticalidade. Só Deus sabe a falta que me faz! Inspirei-me na sua memória para me tornar adulta e hoje sinto um orgulho lógico quando encontro quem me reconhece como a legítima continuadora das suas ideias. Esses, que tão criteriosamente assim me julgam, são os pouquíssimos amigos, os privilegiados que me visitam, as raras pessoas que me merecem.

Herdei de meu pai uma herança rica até em bens espirituais e muito tenho obstinado por ser digna dela. Que o consegui, não há dúvidas. Isso chega-me! Mas, apesar desta serenidade ainda me deixo tomar por aflições (e arrelias, julgo) quando deparo com alguns factos característicos deste mundo cada vez mais louco e insensível aos grandes valores. Aquele que eu vi morrer teve a inteligência suficiente para, antes desse acontecimento funesto, orientar a minha educação nas direcções mais convenientes. A principal foi sem dúvida a de forçar a minha curiosidade natural a interessar-se pelo país de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus Com o tempo, vi essa curiosidade e interesse transformarem-se em avidez. Não me importei com semelhante modificação. Antes fiz e tenho feito questão de mantê-la pujante e incorruptível. No entanto, dada a escassez de elementos disponíveis sobre aquele país, quão difícil tem sido saciar esta sede de conhecimentos! Imagine-se a frustração ao longo de todos estes anos! Até já pus a hipótese de as notícias sobre o assunto estarem a ser ignominiosamente abafadas. Como a minha roda de amigos carece de visitantes daquelas paragens; como rareiam quer livros ou estudos recentes traduzidos, quer filmes documentando a fascinante realidade dessa terra, sou obrigada a cingir-me quase exclusivamente ao espólio legado por meu pai. Só em última instância recorro aos referentes «diz-se que» ou «consta que», etc. Enfim, adquirir informações seguras e fidedignas sobre o país de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus é tão difícil como coleccionar as polainas ou os chicotes do homem que há muitos anos se empenhou em civilizar aqueles territórios: o Imortal Liberto-Unificador.

Não sei! O certo é que tenho suportado e (sem falsa vergonha o digo) continuo a suportar tamanha situação de injustiça. Nem se percebe tal coisa! Atractivo não é só Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus – os seus correligionários e população em geral são o próprio futuro personificado!

Que até os mais cépticos acreditem: estou na disposição de tudo fazer para eliminar a indiferença e desprezo que recai sobre aquela terra!

Ah! Tanto que eu desejei visitá-la!

Desde a morte de meu pai tenho vindo a fazer tentativas, metendo empenhos nesse sentido. Desditosamente, foram muitos os desgostos, enormes as decepções, apenas porque a embaixada nunca aceitou as datas que eu propunha. Por outro lado, jamais foi possível acatar as contrapropostas de alternativa. Não por mas fazerem com carácter de imposição, claro! Pudessem eu ter férias em qualquer altura e outro galo cantaria. Mas tenho a minha vida!

Primeiro a obrigação e só depois a devoção!

Eis porque, até à data, a viagem nunca se realizou.

Devo reconhecer que é difícilimo obter as autorizações necessárias porquanto, anualmente, as passam a uma só pessoa e por um período de oito dias. Mas a minha perseverança, a influencia, o reconhecido interesse pelo país em questão – qualidades que renegam todo o carácter especulativo ou difamador, já se vê! – finalmente deram frutos: quer o passaporte, quer a concessão de permanência por vinte e três dias estão em meu poder!

Vinte e três dias! Por isso estou tão contente! Pudera! E verdadeiramente Impar!

Não sei se me fica bem dizer isto mas acho que foram felizes na escolha: optar por uma mulher que lhes tem dedicado a vida inteira só denota bom gosto!

Vou sozinha? Quero lá saber! Com excepção do meu querido diário, obviamente, até prefiro passear-me sem companhia. Andar solitária mas feliz é a única maneira de evitar questiúnculas com terceiros.

Ah! O velho sonho que meu pai acalentava vou eu transformá-lo em realidade!

Sinto pena quando o vejo irremediavelmente impossibilitado de compartilhar comigo este momento empolgante. Contudo, fosse ele vivo e talvez não pudéssemos ir os dois: os dignitários de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus são implacáveis no cumprimento das leis vigentes em geral, e em particular daquela que prescreve uma só visita por ano.

Claro que entre meu pai e eu, ele optaria por si próprio mas... ora! Apesar de tudo tenho pena!

Embora já adulta, a cada passo sou obrigada a reconhecer a minha impotência para caracterizar os estados de espírito que me assolam. Por acaso até a isso que me define! Mas nesta hora de despedida, não tenho dúvidas: pelo facto de ir conhecer lugares e personagens tão queridos, sinto a alma invadida por um êxtase de alegria, o qual, inequivocamente, reduz a vida a um paraíso de ventura!

Isto a tão certo como sei lá a que!

Assim Deus faça desta visita uma coisa frutuosa e elucidativa. Desejo-o porque, quando atrás divulguei intenções de minimizar a ignorância mundial acerca do país de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus, apoiava-me num velho projecto: o de recolher as minhas impressões (só se algum dia tivesse a fortuna de as ir sorver *in loco!*) para difundir exuberantemente a verdade!

Agora, que a viagem já me não pode fugir, empenhar-me-ei a fundo na recolha do maior número possível de elementos a fim de os publicar depois, com isenção. Tenho o gravador e o diário já preparados!

Antes de abalar para o aeroporto redijo estas últimas ideias e vontades. Se regressar, aproveitá-las-ei para a introdução do meu livro de viagem; se me acontecer alguma coisa, estas linhas transformar-se-ão automaticamente no meu testamento.

Cá vou! Ao terminar, quero garantir que quase todos têm direito à sua verdade divulgada! É o que eu penso, antes de pegar na mala e ir ao encontro de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus e do seu paraíso!



Quando aqui cheguei, houve uma recepção ao ar livre completamente desprovida do prosaísmo actual e sem a poalha costumeira.

À saída da Avioneta, depois de ter beijado este chão bendito, percebi logo que os habitantes são monoglotas. Com efeito, segundo o disposto, vêm-se forçados a falar uma só língua! O ABCEDETA é o único sistema permitido por Êta Silhueta-Doce, o Incompreendidas, Salve-o Deus, líder deste território. A tal sistema recorrem obrigatoriamente e, em relação aos termos bélicos ou ligados com a defesa nacional, não se admitem falhas! É claro que isto não passou de uma espécie de confirmação. Já suspeitava que era assim. Perita nestes assuntos, e mulher como sou, tenho um dedinho adivinhador de certos pormenores subtis. Mas, adiante!

Sem perder mais tempo em questões secundárias, é com imenso gosto que passo a transcrever um desabafo recente do pai desta população ao ouvido do seu adjunto. Escondi-lhe no entanto a proveniência para evitar os graves problemas que decerto se levantariam:

«Eu precisava era de um espírito sorridente que me ensinasse a amar; de uns braços cheios de amor, sequiosos de me encontrarem; de uns olhos cheios de ternura e lágrimas onde, sem luz, me espelharia exigente e distorcido, saturado de felicidade imaginada; de umas mãos esguias e meigas dispostas a cravarem-se, a perderem-se num delírio tacteante e contorcido; de uns seios arfantes e rosados onde meus sonhos repousariam cansados pela força de tanta imaginação; de uma boca quente e húmida, a que não pudesse resistir; de uns cabelos grandes, como seara pronta a ser ceifada, como ondulações onde mansamente me afundaria...»

Como claramente se verifica ele é um incompreendido. Por isso se cognominou assim! Bem, por ser eu estruturalmente boa, pura e inabalável (modéstia à parte como sói dizer-se!) o tal adjunto a quem foi feita a confiança supra permitiu-me descobrir duas verdades fundamentais:

a) O ABCEDETA funciona na perfeição desde o primeiro dia.

b) Os Monoglotetas mais ferrenhos ainda hoje desfalecem quando são privados do prazer onírico dessa data. Se querem voltar a gozá-lo, o que acontece muitas vezes, pedem para remontar, de cabeça, ao tempo da libertação, pois aí se fincam as raízes do ABCEDETA.

Quer a liberdade que usufruem, quer o dito sistema linguístico, são da autoria do Imortal Liberto-Unificador. A bem do presente e contra o obscurantismo, aqui o fixo bastante claramente, tal como de manhã mo impuseram na fronteira, durante as formalidades de entrada no país:

Aata	Leta	Reta
Beta	Jeta	Seta
Ceta	Leta	Teta
Deta	Meta	Ueta
Eeta	Neta	Veta
Feta	Oeta	Xeta
Geta	Peta	Zeta
Heta	Qeta	



Até fico cheias de nervos quando encontro imbecis que passam a vida a arengar contra a existência. Faziam melhor se tivessem ficado onde estavam antes de nascer!

Palavra que me apetece dar cabo deles quando se põem a choramingar o seu viver angustiado ou a ignorância em que os mantêm a respeito de certas coisas. Nesses momentos dava tudo para os lapidar de perto; e aos descendentes acorrenta-los, por lei, à tarefa de velar pelo eterno afastamento das memórias de quem Lhes deu o ser!

Que Deus me livre de algum dia não me portar assim!

Alegremo-nos! Esta 1ª jornada caracterizou-se pela compra de um catálogo actualizado dos lugares com visita permitida. Apenas hoje passei a dispor deste guia turístico, porque ele foi elaborado pelas autoridades só depois de me terem conhecido bem, perguntado muitas coisas e olhado para mim como deve ser. Os locais discriminados na lista devem ter interesse, mas veremos se consigo lá chegar!

Pensando em material a guardar para o futuro, anotei o

AFORISMETA DO 1.º DIA APROTOCOLPETA:

A predilecta Agapeta fornica com o Agapito às escondidas.

A Desinquieta Amabeta deu em fufa inesperadamente.

O Ampulheta é a little pulha desde o principio.

Li-o tal e qual como esta aqui. Acreditei neste palavrório – fruto decerto de um psicopata mental! - por me encontrar finalmente no país de Êta Silhueta-Doce o Incompreendido, Salve-o Deus! Mas, porque terei eu ficado sem saber o que dizer e também o que sentir?



Ando espantada como o dia de ontem passou tão depressa!

Já estou no segundo e sinto uma certa limitação na capacidade de raciocínio. Porque será?

Ora! Creio ainda ser capaz de exaltar a ternura!

Nem devo fugir a isso: no fim da Bebereta organizada em honra da nova visitante (depois da saberem quem ela era!) os anfitriões deixaram fazer uma gravação!

Santo Deus! Nem foi preciso sair do comando!

Mas dói-me na medida em que, face a esta inusitada extravagancia das altas patentes, não sei se terei ficado aprotocalpica.

Valha-me S. Vito! Já perdi o fulgor próprio dos verdes anos e continuo a desencontrar-me nas sensações!

Seja como for, tocada a fundo por tamanha condescendência, não me fiz rogada e captei o fluido maravilhoso da

BLASONETA DO 2º DIA BORDADIMPIETA.

*No bar Choldreta
a Beta, de Jaqueta e Baqueta,
está em cima da Banqueta.
sob a Baioneta erecta da Soldadeta,
que veio de Bicicleta,
para dar a Buraqueta Inquieta a eles
a partir do toque d'ordem.*



Acaba de passar o 3.^o dia e, antes de me deitar, tive de dizer aos meus botões:
- Já reparei como tens andado triste. Não estás a gostar? É certo que só hoje acabou a quarentena, mas a preciso ter confiança, rapariga.

Vamos! Pede Licença e vai passear! Desce a avenida devagar, lambe um gelado, olha os tanquezinhos de guerra que os garotos puxam por um fio e vê se ganhas uma filosofia diferente com a vivência dos outros...

Então! Não te ponhas assim! Repara que é melhor ir ao campo ouvir o eco das detonações retardado pela distância; às montanhas ver os exercícios de cima para baixo; à praia molhar os pés na água fresquinha do mar, dar pontapés nas alforrecas; ver o céu entre os focos dos projectores! Se bem que seja preciso saber andar pelas ruas à espera da morte, talvez daqui a uns anos sejas tentada a sentir de outra maneira.

Mas lembra-te de como és estruturalmente boa, pura e inabalável! Estas farta de saber que a morte é a gente opor-se a desfalecer com a alma a transbordar recordações (ou porque a alma transborda recordações, ainda não sei bem!)

Claro que depois destes incitamentos todos, e porque ainda estou nos primeiros dias, lá consegui animar-me.

Diga-se em abono da verdade que para isso contribuiu também a visita obrigatória ao campo de estudos para a nova utilização do arame Farpadeta.

Aí fiz outra recolha de material com vista ao meu livro.

Se, por um lado, detesto alimentar esperanças vãs, por outro, a lealdade obriga-me a ter o mais profundo respeito pelos esforços feitos aqui para que o futuro progrida.

Seria muito mau se assim não fosse. Portanto, aqui perpetuo a CONSELHETA DO 3º DIA CIZOCELFICETA.

Estava colada na porta do posto médico. Disseram-me que foi proferida pela Beta, depois de muito ter estado sob a Baioneia Erecta da Soldadeta a dar a Buraqueta Inquieta a eles a partir do toque d'ordem.

Como os dirigentes acharam a coisa com interesse mandaram imprimir e afixar.

Decerto jamais alguém experimentou um estado de alma tão bordadimpio como aquele que pareceu tomar-me na hora ímpar de recolher esta CONSELHETA!

Ela aqui fica para a posteridade. É a modesta contribuição da minha parte para que tudo esteja sempre como é preciso:

CONSELHETA DO 3º DIA CIZOCELFICETA

*Não faça qualquer Careta
Ou Carreta
Ou Carrreta
Ou mesmo Carrreta
Carrreta
Carrrrrrrrrrreta
Ou até Carrrrrrrrrrrrrrrrrrrrreta.*

Faz antes rrrrrrrrrrrrrrr e Escarreta¹ que logo passa!



Já me estava a esquecer! Logo que os dois dias de quarentena acabaram (ontem, portanto) fui fazer a apresentação a quatro Soldadetas cheios de estranha e dominadora simpatia, postos de serviço junto da minha pessoa com a incumbência de me levarem a toda a parte onde me deixam ir.

Parecem bons rapazes! Sempre atentos aos meus desejos mais ínfimos, a primeira coisa que fizeram para assinalar este 4º Dia foi obrigarem-me a ver o render da guarda.

Gostaria de pormenorizar a descrição desta cerimónia, mas direi somente o que mais me impressionou: foi o porte enérgico do Oficialeta dando vozes de comando!

Aquilo sim! Que maravilha de homem!

De tarde, as forcas saíram à rua para desenvolver mais uma das inúmeras operações a que os Monoglotetas tiveram de se habituar... e pelos vistos se habituaram!

No intuito quase certo de me fazerem uma surpresa, os quatro Soldadetas estiveram comigo acompanhando esta tarefa patriótica. Emocionado, o meu instinto de hóspede respondeu logo a tamanha complacência. Dito assim é uma maneira de expressão, mas deve perceber-se que acabei por guardar um exemplar dos cartazes afixados pela cidade - pois nisso consistia a operação!

A importância dessa cópia sujeitou-me todavia a porfiados esforços até ma devolverem carimbada como a preciso.

Ainda gostava de saber se fizeram esta transigência por terem visto o meu andar cizocélfico!

Como tenho medo que possa vir a extraviar-se tão precioso *souvenir*, aqui lhe resguardo o conteúdo. Com este expediente ficarei pelo menos com uma recordação dos seus dizeres, o que sempre a melhor que nada.

DETERMINETA DO 4º DIA DROCAMINOIDETA

¹ Trata-se, como depreendi depois, do verbo escarretar, aqui no imperativo. Através da Congregação das Letretas Nacionais, soube que este verbo foi referido pela primeira vez, que eles saibam, pelo eminente Prof. Dr. Wilson Joracy no seu tratado em cinco tomos *Os mascadores de tabaco condutores de mulas no oeste americano no tempo do general Custer*. Este tratado, depois de traduzido segundo o ABCEDETA, teve publicação devidamente autorizada no país de Eta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus. Muito tempo antes da minha chegada, evidentemente.

Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus manda que:

1º - A Papeleta Violeta siga de Camioneta ou, vá lá, de Tricicleta, para que a historia seja sem Pirueta.

2º - Ordena que a Etiqueta Selecta da Pistoleta e a da Baioneta Podafalangeta não poupem a Camiseta e a Indiscreta Narigueta da Predilecta Agapeta que fornicava com o agapito as escondidas, da Desinquieta Amabeta que deu em fufa inesperadamente e do Ampulheta que a little pulha desde o principio.

3º - Impõe Malagueta na Lingueta Infecta de todo o Pingaralheta que sair do Planeta.

4º - Obriga ainda à Grilheta Cacholeta e à Maquineta Gorgoleta os Parvalhetas que não saibam de Caretas a Faceta Concreta da nossa Cançoneta.

A bem do Império

Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus.



Pois bem, hoje passou o 5º Dia da minha visita! Almoçámos na messe porque o Estafeta que vem buscar o relatório feito pelos quatro Soldadetas acerca da minha conduta, só apareceu perto da uma.

À tarde, visitámos os quartelamentos. Como era de esperar estavam impecáveis, com os amarelos reluzentes de tão areados. Nas casernas, as camas alinhadas e bem feitas, as cobertas esticadíssimas, o *bidon* do lixo ao meio. A parada abria-se singela e soalheira.

Depois do jantar, eu e os quatro dominadores simpáticos saímos outra vez: fomos passar o serão a ouvir com deleite a Opereta fundamental deste país.

Oxalá a minha perspicácia não pregue partidas levianas. Tenho cá um palpite que Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus Leva a vida a trautear-lhe o estribilho!

E uma curiosidade mas não deixa de ter piada!

Apesar de tudo o que sei e penso, eles repararam nas minhas mãos drocaminóides quando, no intervalo da obra, fomos surpreendidos.

Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus encontrava-se presente, desperto e atento como é preciso. Eis a ENTREMEZETA a que me refiro:

ENTREMEZETA DO 5º DIA EFITALBRINETA.

Vasqueta (V) entra a correr. Ao ver o amigo (A) pára e, excitado, diz:

V - Vou agora deitar um telegrama!

A - Acho que fazes bem...

V - É que... (pausa de embaraço)... Então não queres saber que a Perliquiteta se meteu na Vinheta?

A - Quero!

V - Queres o quê?

A - Quero saber que a Perliquiteta se meteu na Vinheta!

V - Ah!
A - E depois?
V - E depois o quê?
A - O que é que aconteceu depois da Perliquiteta se meteu na Vinheta?
V - Ah!... Deu-lhe uma Veneta! E é aquilo uma Vedeta! Julgas tu que se aguentou de pé, a Perliquiteta?
A - Julgo!
V - Julgas o quê?
A - Julgo que se aguentou de pé, a Perliquiteta!
V - Ah!
A - E depois?
V - E depois o quê?
A - O que a que aconteceu depois que se aguentou de pé, a Perliquiteta?
V - Ah!... Pois enganas-te! Caiu na Valeta como se não fosse uma Vedeta. E crês tu que foram ajudar aquela Vedeta Velhaqueta da Perliquiteta?
A - Creio.
V - Crês em que?
A - Creio que foram ajudar aquela Vedeta Velhaqueta da Perliquiteta.
V - Ah!
A - E depois?
V - E depois o quê?
A - O que a que aconteceu depois que foram ajudar aquela Vedeta Velhaqueta da Perliquiteta?
V - Ah!... Pois enganas-te! Não foi ninguém! E tu acreditas que fui eu que fui içar aquela Vedeta Velhaqueta da Perliquiteta da Valeta?
A - Acredito!
V - Acreditas em quê?
A - Acredito que foste içar aquela Vaqueta da Perliquiteta da Valeta.
V - Ah!
A - E depois?
V - E depois o quê?
A - O que é que aconteceu depois que içaste aquela Vaqueta da Perliquiteta da Valeta?
V - Ah!... Pois enganas-te! Não fui eu, foi o gago!
A - Quem?... O gago???
V - ... Esse mesmo!
A - O Vasqueta então o melhor é irmos os dois enviarr o telegrama!

Vasqueta e amigo saem ambos pelo mesmo lado do palco, num modo apressado. Já nos bastidores dizem:

A - Pronto! Estafeta a ENTREMEZETA!
V - Pois está. Graças a Deus!



Ainda brilha o sol deste 6º Dia e, numa excitação, já estou perante o meu diário afirmando ser adversa a gemer fados ou dolências amorosas.
Habitualmente distraída, é certo, não pude deixar de reflectir como me mostrarei caso

volte a sair a rua!

Talvez não fosse preciso este cuidado, mas quando os quatro Soldadetas sempre atentos abrandaram um pouco a vigilância e um deles, indo talvez um pouco longe demais, sintonizou o rádio nacional, fiquei tão efitalbrina que não pude evitar!

Estivesse eu segura que o gesto me era dedicado e nem sei o que faria!

E logo no receptor da caserna! Que privilégio, santo Deus!

Tive muita sorte. Embora o tivesse desligado ao fim de quatro minutos, ainda tive tempo de ouvir uma notícia extremamente sedutora. Dadas as circunstâncias, só consegui gravar a parte final. Falavam sobre o

FUNICULETA DO 6º DIA FRADIPALIMETA

...e os nossos Soldadetas acabaram por utilizar a força para meter dentro da cabina a Predilecta Agapeta que fornicava com o agapito as escondidas, a Desinquieta Amabeta que deu em fufa inesperadamente, o Ampulheta que a little pulha desde o principio, e mais catorze. É sabido o horror pudico que Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus tem por estas coisas. Sentisse ele disposição Repleta e nem mesmo assim poderia estar presente por se encontrar a banhos. Os Soldadetas destacados para esta operação não entraram no FUNICULETA evidentemente. Cumprindo ordens recebidas, diluíram-se pelas redondezas por uma questão de segurança. Depois foi só esperar. Os que iam no aparelho subiram, subiram, subiram, tiveram um grande susto quando se partiu o cabo do aço, e deslizaram vertiginosamente até ao solo, esborrachando as bilheteiras. Os Monoglotetas acima referidos a os outros catorze - que não puderam ser identificados por se encontrarem completamente irreconhecíveis - foram todos para o Maneta. As forças tomaram conta da ocorrência e recolheram aos seus óptimos aquartelamentos, onde se abre uma parada soalheira, desfilando entre manifestações de júbilo!



Serei tão pequena que mal me vejam?

Neste momento vacilo ainda pelo seguinte: deverei registar uma confidência que ouvi? A questão a esta: não só por ser o meu 7º Dia, mas também por ter comunicado com antecedência a pretensão de assistir as exéquias anunciadas, levaram-me aos escombros do FUNICULETA.

Porquanto estivesse prevista para a zona a realização de piqueniques, os Magaletas da brigada de limpeza já tinham retirado os destroços para criar mais espaço aos Monoglotetas.

Estes, tal como nós, iam chegando de cestinha na mão, displicentemente.

Pois nesse cenário é que os meus ouvidos fradipalimicaram quando nos puseram ao corrente da

GRACHANCELETA DO 7º DIA GERTIZOICETA.

Refere-se ao tipo de conduta que o Ampulheta tentou mostrar após ter ficado Gagueta e de cara a banda por via das violentíssimas Galhetas aplicadas pela Secreta Teta-Preta.

Como aquela funcionária tem por encargo *chamar a atenção dos Monoglotetas para falhas e distrações em relação às DETERMINETAS de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus*, não é de estranhar que tenha levantado a mão!

Faz hoje três meses e meio, quando ainda estava longe de se conduzir de um modo minimamente satisfatório, o Ampulheta dirigiu-se por escrito a um vasto sector da população, principalmente

... aqueles que engrossam as procissões, que vão à igreja vezes demais, que rezam antes de dormir, que não mordem a hóstia depois da confissão, que aceitam o caso da Marieta virgem (apesar daquela história do filho), e os que se orgulham de ter uma poltrona guardada na primeira fila do auditório de Deus

Talvez movido pela inveja, o Ampulheta escrevera nessa declaração:

Meus amigos, eu ainda tenho esperança! Mas, enquanto o tempo corre por este século ateu, poderei saber por que continuam a olhar para cima? Para quê clamar de mãos postas por uma fé impotente, debaixo do olhar pensativo daquele que morreu na cruz? A fé em que chafurdais é um vulcão fedorento!

E acrescentou:

Essa convicção milenar já teve a sua era mas hoje esta ressequida! Não vêem que é um poço de piolhices e capa de tramóias de antemão absolvidas? Mostrem-me lá Deus nos padres, nos andores, na guerra (para não ir mais longe!) e ficarei satisfeito porque, nesse caso, Ele também está nos passarinhos...

Bem, tudo isto foi proclamado há três meses e meio mas, com a ajuda da Secreta Teta-Preta, ele andava bastante diferente, isso a verdade!

Mas uns zunzuns que ouvi deixaram-me de orelha arrebitada:

O doloroso caso do FUNICULETA não terá interrompido a regeneração do Ampulheta?

Estará este Monogloteta no bom caminho de se tornar, efectivamente, mais um dos fiéis ao Mentor Supremo e passar a reconhecê-lo como tal?

Com o seu corpo sanguinolento e feito em bocados, já hirto e debaixo da terra, nunca teremos resposta.

É uma pena! Ele ia tão bem desde que a dita funcionária o tomara em suas mãos!



Há quem diga com alvoroço que, para mim, um dia de chuva é triste porque a água corre como lágrimas. Pois sim! E um dia de sol não é triste na mesma? O astro rei, na sua cruz de dizer sempre a verdade, não põe à mostra as misérias do mundo tais como são?

Ora, quem tal diz precisa de verdadeiras preocupações!

Mais importante que tudo isto é saber que nem me deixaram pentear senão arriscava-me a perder a passeata ao Instituto de Missivas!

É destas provas de dedicação que eu vivo!

Dado que, a certa altura do corredor, os quatro Soldadetas iam todos à minha frente, arrisquei parar junto a um balcão e ler para o gravador o conteúdo de uma carta. À sua volta estavam outras ainda fechadas. Embora apetecesse, não as abri! Levaria tempo, poderia comprometer-me, etc. Fui rápida mas é impossível que ninguém tenha reparado na manobra. Pois bem: nenhum carteiro me denunciou, não fui repreendida ou sequer posto na frente.

Das duas, uma: ou calaram-se porque estão satisfeitos comigo (e eu não percebi a honra), ou o sistema está a abandalhar-se! Se tivessem recambiado imediatamente a prevari-

cadora para a Avioneta, eu até achava muito bem feito! Abusos atrevidos como este não podem nem devem ser tolerados!

Mas agora esta tudo como é preciso, graças a Deus!

Para comemorar o 8º Dia, julgo que vou ficar gertizóica!

A dita carta era enviada a uma tal:

HENRIQUETA DO 8º DIA HOMPICRAFICETA

Minha querida:

Que hescalfeta enorme! Aquilo só de hagulheta, menina! Ah! Ah! Ah! Tu ficavas logo hobsuleta! Ai que filha da puta de ideia que eles tiveram! Queres saber uma coisa? A predilecta Hagapeta não gostou nem um bocadinho assim! Agora eu e a desinquieta Hamabeta ficamos como o Vasqueta e o amigo, no ano passado! Ah! É verdade! Que pena o Hanacoreta ter morrido!

Bem, adeusinho! O tempo é pouco e a pedreira esta à espera.

O Hampulheta devia escrever umas linhas nesta carta mas foi notificado para ir ao FUNICULETA e não há meio de aparecer. Espero que estas notícias te ponham Conteta. A comida aqui a intragável, as visitas estão proibidas e a luz entra só por uma fendazinha junto ao tecto.

Aceita a expressão sincera do bem-querer deste que te ama.



Contra o que é costume, hoje acordei mais ou menos hompicráfica.

Bem evito sonhar com os quatro Soldadetas mas às vezes o diabo tece-as!

Ao crepúsculo, aqueles malandros pregaram-me um susto: passou-lhes qualquer coisa pelas cabeças e, sem dizer palavra, levaram-me literalmente de rastos pela escada abaixo, só parando numa varanda alta defronte da Praceta principal.

Como nunca dão satisfações, também não fiz perguntas. Embora um pouco descomposta e com o cabelo em desalinho, calada é o melhor!

Esprei os acontecimentos. Em breve ouvi um rufar de tambores que me arrepiou, tal como se tivesse ouvido o hino nacional. Um cortejo solene foi-se aproximando e, passadas duas horas, finalmente, já sabia como se desenrola a execução semanal.

E eu a julgar-me bem documentada acerca desta terra! Ainda vou no 9º Dia e já tenho uma noção perfeita da minha ignorância!

As palavras reproduzidas abaixo repugnam-me até ao vômito. Embora escritas para o jornal da Oposiceta prefiro utilizá-las aqui, em vez de um relato pessoal: quero ficar com um exemplo do quilate desses porcos do jornal!

Apesar de tão miserável publicação estar obviamente proibida desde o número zero, ainda se apanham uns artigozecos de vez em quando.

É extraordinária a perseverança que os mantêm a escrever. Mas porquê a linguagem depravadíssima que invariavelmente utilizam? Será para compensar a impotência de quem a escreve?

Não sei, nem quero pensar muito nisso!

Como é difícil encontrar a Secreta Teta-Preta, aqui lhe agradeço a intercepção e cedência deste nojento, mas precioso, texto. Repare-se na ignomínia das obscenidades e termos de calão escritos com letra maiúscula, em vez das palavras sagradas do ABCEDETA.

IMOLAZETA DO 9º DIA IPCOXILICETA

«Caraças! Na primeira fila de cadeiras junto à pira lá estava outra vez a senhora Silhueta-Doce, alma vibrátil! Além de ser irmã de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus e tetraneta do imortal liberto-unificador, é tão dada a Merda das letretas que não larga a caneta porque julga que a cianeta inspiração pode vir de um momento para o outro. Amarrada ao poste, a nossa Beta estava com tanto medo que até se Cagou toda com saudades da última vez que deu a buraqueta inquieta aos soldadetas a partir do toque d'ordem - coisa que ela nem gostava nada de fazer! Ainda passou os olhos pela plateia mas acabou fixando a atenção na tropa e nos tiros de salva. Os Cabroezões dos tamboretas a rufar, faziam uma impressão do Catano! Quando o lume estava bem vivo e os gritos dela deixaram de abafar os da multidão, as chamas altas envolveram-na profundamente e a cabeça explodiu. Finou-se com a esqueleta toda mirradinha, a desgraçada. Tragicamente - é aqui bate o ponto! - desperdiçou-se parte da luz que a Beta proporcionou porque aquela Putéfia da senhora Silhueta-Doce, alma vibrátil, foi indecente. Porra! Largar a pira e recolher ao escritório antes de terminar a IMOLAZETA não se faz a uma resistente!

É sempre isto, aliás. Quando lhe vem a cianeta inspiração, enche a caderneta com as ideias ocorridas durante a cerimónia e põe-se a mexer! Resumindo: a sobredita senhora retira-se antes de tempo porque, no seu entender, já não está ali a fazer a Ponta de um Corno. É custoso verificar que a nossa Beta ardeu prò boneco! Que na próxima semana tal não volte a acontecer! Avisamos que se algum espertalhão tiver a veleidade de sair antes da mártir ficar em torresmos, seremos forçados a ver nisso uma desonra para os nossos militantes! A finalizar, uma palavra de simpatia dirigida aos monoglotetas que esperaram pelo fim da IMOLAZETA da Beta e recolheram um carvãozinho.»



Por uma questão de solidariedade seria terrível ignorar as Monoglotetas. Poderá parecer que não vem para o caso mas elas passam no tempo, e os dias ficam brincando a gravar nos quatro ventos a verdade dos seus intuitos. Por esses quatro ventos sei dos amores, vontades e razão das suas sensações. Os efeitos e trabalhos também os conheço. Mesmo assim, fiquei a zero sobre este 10º Dia, o que é pouco, muito pouco!

Sinto a cabeça ipcoxilíaca, mas isso deve estar relacionado com os quatro Soldadetas e as partes todas onde me deixam ir.

Desta vez acordei sentada numa cadeirinha na avenida porque do programa constava a

JUBILETA DO 10º DIA JEBLICROTETA

Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus, conforme a DETERMINETA DO 4º DIA, mandou que a Papeleta seguisse, ordenou que a Etiqueta não pou-passe, impôs que a Malagueta queimasse e obrigou que a Maquineta torturasse quem não soubesse a Cançoneta dele. Isto é, Êta Silhueta-Doce, o Incompreen-

didou, Salve-o Deus mandou, ordenou, impôs e obrigou e, depois, foi de Luneta, na Lambreta, tirar a fotografia no dia da JUBILETA. As alas dos Magaletas estavam aprumadas, cada pendão no seu devido lugar e tudo o mais como era precisou.



Não posso ficar apática neste momento porque o sonho é uma componente da vida! Se o silêncio é a palavra escrita, passo então a fazer o relatoriozinho pessoal deste 11.^o dia:

Primeiro gastei a manhã atrás da versão da JUBILETA, ontem realizada. Após o lanche, como reconhecimento pela minha conduta, tive uma prenda oferecida pessoalmente, e em mão, pela sua autora. Trata-se da última ode escrita em peculiares expressões pela Senhora Silhueta-Doce, Alma Vibrátil.

Nunca me escuso a repisar ser ela tão dada às Letretas que não larga a Caneta e a Caderneta pois a Cianeta inspiração pode vir de um momento para o outro, como é sabido.

Qualquer coisa me diz que a autora escreveu esta ode baseando-se nos apontamentos recolhidos no dia da IMOLAZETA da Beta!

Considerando que conheço mal a poetisa, tive o cuidado de lidar com ela assumindo um ar jeblicrota por um lado, mas diferente pelo outro, não fosse ser mal interpretada.

Como, por índole, pratico a boa educação, agradeço.

Apresso-me a transcrever a

LITERATRETA DO 11º DIA LETRIVEJARIETA

*Cuneta sem neta Cu
Sudeta sem deta Su
Bureta sem reta Bu
Chupeta sem peta Chu
Muleta sem leta Mu
Luneta sem neta Lu.
CuSuBuChuMuLu.*

*Senhora Silhueta-Doce
Alma Vibrátil*



Inesperadamente, hoje tive varias vezes esta ideia: como não há ninguém igual no mundo, a vontade de comer é sentida diversamente em toda a parte! É certo que logo de manhã petisquei com os meus quatro Soldadetas... mas não vejo a analogia.

Aguardávamos a licença diária de saída e circulação, como é costume, e resolvemos abrir uma latinha de Rabanetas em conserva para entreter a fome. Bem vistas as coisas,

que mal tem, isso? Mais a mais no 12º dia!

Apesar de tudo, convinha-me saber se fiquei de facto letrivejária quando, já perto do meio-dia, em vez da licença, um Estafeta veio trazer o

MEMORANDETA DO 12º DIA MIPOBOICETA

1º - O Mepoeta, enteado da Júlia que fazia Julietas quando era bebé;

2º - O Melingueta, 2º Sargento das Forças da Ordem e ex-namorado daquela que acabou por dar em fufa inesperadamente;

3º - O Mepirueta, que faz parte do Corpo de Vigilantes;

4º - O Mepateta, que não é pulha como o Ampulheta sempre foi desde o princípio, até ao dia em que, pela última vez, andou no FUNICOLETA.

5º - O Meprofeta, consultor de filosofia pura, intuitiva, dialéctica e contemporânea, e secretário particular de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus;

6º - O Meperneta, deficiente da última guerra vinda de fora e dono do bar Choldreta, onde a Beta esteve a dar a Buraqueta Inquieta até ao dia da IMOLAZETA.

Para que conste, os citados Monoglotetas são Melomanetas e sabem a Cançone-ta do nosso guia, tal como manda a DETERMINETA. De cor!



Independentemente do livro que publicarei, espero que algum dia também se leia este diário.

Se assim for, certamente me desculparão algumas expressões pobres em literatura.

Sou apenas rica em sinceridade porque o que interessa é o espírito.

Se a alma leitora destas páginas for supersticiosa, não discorra desta 13º prosa que, de futuro, o som da Organeta passará a fazer arrepios, a Gaveta vai guardar ainda mais textos ou que teremos de cortar com o café por causa dos nervos.

Não caia essa alma eleita no pecado de julgar que a paciência jamais cheirou tão mal, a palavra alguma vez foi tão contundente ou, em paralelo, a ideia nunca conduziu tanto ao asco como neste momento.

Pela minha parte, após a visita feita aos enormes paióis subterrâneos, duvido que tenha ficado mipobóica ao conhecer a NUMERETA DO 13º DIA NUNCIFOMINETA

Trata-se, como é bem evidente, da relação dos descendentes de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus, com a sua irmã a Senhora Silhueta-Doce, Alma Vibrátil, a qual, convém repetir, é Tetraneta do imortal Liberto-Unificador.

Os elementos desta lista, quando eram crianças de dois anos - criaturas simples de alma, abertas a todos os carinhos e influências - escolheram de livre vontade (o que é espantoso!) ingressar na Escola de Guerrilhetas e no Instituto Doméstico-familiar.

NUMERETA DO 13º DIA NUNCIFOMINETA

*Ab neta
Gi neta
Aci neta
Ti neta
Rai neta
Lantago neta
Catari neta
Senti neta
Cade neta
Camo neta
Cassi neta
Colu neta
Espí neta
Esqui neta
Lanter neta
Maca neta
Orça neta... + dezasseta neta.*

Às partículas Ab, Gi, Aci, Ti, Rai, Lantago, Catari, Senti, Cade, Camo, Cassi, Colu, Espi, Esqui, Lanter, Maga e Orça não se deve ligar grande importância, uma vez que as raízes é que contam.



Estou no 14º dia de contacto directo com estes seres de excepção. Não me refiro exclusivamente aos quatro Soldadetas sempre atentos. Todos os outros o são (e de que maneira!), se exceptuar quem integra a Oposiceta. Acabo de saber, de fonte limpa, a confirmação de um palpite que andava a bailar cá dentro. Foi assim: Acompanhada pelos imprescindíveis Soldadetas, saí de casa para cumprir mais uma plêiade de formalidades burocráticas relacionadas com o relato da JUBILETA. No regresso, uma alta patente que encontrámos disse-me assim: Sabe, a ideia que você expressou no 5º dia afinal não era nada nuncifomina! Ai não?, respondi. Bem me queria parecer!

Com efeito (ai como a bom ter uma certeza) o refrão da OPERETA DO 14º DIA OZITRAMETRETA é constantemente trauteado por Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus, inclusive no dia da JUBILETA quando, de escolta, pendões e tudo como é preciso, vai tirar a fotografia. Reflectindo sobre isto, cheguei à seguinte tese: venha o que vier, nunca arredarei pé das minhas convicções! Está dito! Eis a Letreta do refrão da:

OPERETA DO 14º DIA OZITRAMETRETA

<i>Opereta fora pereta</i>	<i>o</i>
<i>Lapistoleta fora pistoleta</i>	<i>la</i>
<i>Ribaioneta fora baloneta</i>	<i>ri</i>
<i>Lomalagueta fora malagueta</i>	<i>lo</i>
<i>Lemaquineta fora maquineta</i>	<i>le</i>
<i>Tagrilheta fora grilheta</i>	<i>ta</i>

Olariloleta² ()*

2 - Quando é no teatro, aqui cai o pano.



Conquanto o meu amor-próprio mande privar os quatro ventos de coisas relacionadas com a moral, passei parte deste 15º dia às voltas com outra obra simpática. Mas... que terei sentido após a leitura? A esperança de um céu ou o desespero de um inferno? Ou, em última análise, terei ficado ozitrametra? Mais uma vez assumo a ignorância! Seja como for, é a derradeira composição que o Mepoeta escreveu em vida! De um dia para o outro começou a arrastar-se cheio de Letretas, viram-no transbordar algumas, mas ninguém lhe acudiu. Andava tão absorvido com uns Poemetas imaginários, inspirados no ABECEDETA, que só ele os via nas folhas de papel em branco. Embora pareça estrambólico acabou por sucumbir! Enfim, esta produção de adeus a vida, felizmente visível, é a PROPOSICETA DO 15º DIA POQUANVITETA!

Como a sabido, o Mepoeta foi amigo íntimo da Senhora Silhueta-Doce, Alma Vibrátil. Esta mulher incomparável influenciou-o de tal maneira que também ele, por causa da Cianeta inspiração, já era incapaz de passar sem a Caneta e a Caderneta.

Há relativamente poucos anos, quando começou a sentir-se no Outono da existência, fez-se amigo mais íntimo ainda de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus!

Antes de morrer escreveu assim:

PROPOSICETA DO 15º DIA POQUANVITETA!

*Quem Prometa uma Teta Seca não terá Punheta na Retreta.
Mas se o Proleta é um Procheta sem Cheta,
a Prancheta passa a ser a Fodeta Peca de quem não tem Cheta.*

Mepoeta



Cuidado!

Não persigam a brisa fresca do meu alento; não desfaçam as minhas esperanças e o resto que sobrar; não congelem esta vossa amiga por causa da indecisão que injustamente lhe atribuem; não estraçalhem o meu desejo; não preguem comigo no escuro por ser insípida! Por favor, eu não mereço! Reparem como as minhas asas voam alto e planam leves para garantir que, hoje, 16º Dia, tenho quase a certeza que fiquei poquanvita!

Inexplicavelmente, quando já duvidava ser possível, facultaram-me fotocópias da QUINQUILHARIETA DO 16º DIA OUAELMIRPTETA.

Sobre este assunto há a dizer o seguinte: A Oposiceta, utilizando termos debochados que continuam a enojar-me, reivindica do seu esconderijo apenas isto:

Porra! Vejam mas é se fazem um auto de ruína prematura a essa maquinaria de Merda que não pára de soltar a língua à gente!

Mas o Meprofeta, por ser consultor de filosofias pura, intuitiva, dialéctica e contemporânea, acha esta reivindicação um despropósito. E humanamente justifica-se dizendo o seguinte: «Não querem lá ver o despautério? E depois, por altura das crises que eles provocam, como era? Valha-nos Santa Eulália! Onde é que já se viu? Nunca a Oposiceta fez proposta mais parva!»

Resultado: ouvindo a sua consciência, e com enternecido afecto, esta alta individualida-

de envida todos os esforços para manter operacional a dita aparelhagem.

Antes de passar à relação, reforçarei somente o porquê destes mecanismos ainda hoje serem utilizados: Pois se são tradicionais nos usos e costumes desta terra, se continuam a bem cumprir a sua missão - o que prova à evidência não estarem ultrapassados! – por que haveriam de se deitar fora?

Que falta de realismo, com franqueza!

QUINQUILHARIETA DO 16º DIA OUAELMIRPTETA

Para além da Pistoleta, da Baioneta Podafalangeta, da Grilheta Cacholeta e da Maquineta Gorgoleta já referenciadas, ainda temos o Sulfidometreta e o Craneometreta e o Pugilometreta e o Pirometreta e o Histerometreta e o Fotometreta e o Lactometreta e o Odometreta e o Evaporometreta e o Angulometreta e o Dinamometreta e o Oftalmetreta



Gastou-se o 17º Dia da minha estadia aqui.

Tinha ordens para ficar em casa à espera da versão oficial da JUBILETA e, como estava garantida, fiquei. A certa altura um Soldadeta, sem dizer água-vai, entregou-me uma Papeleta dobrada que tinham vindo trazer. Para não haver confusões, devo precisar que este Soldadeta é um dos quatro cheios de estranha e dominadora simpatia que fazem parte da escolta sempre atenta aos meus desejos mais íntimos. Num primeiro impulso vacilei! É verdade. Pus-me nem sei como dizer, mas depois, felizmente, senti uma espécie de quaelmirpticidade a subir por mim acima, porquanto se tratava da RE(LITERA)TRETA DO 17º DIA REDRIMPOMESSALICETA.

Para refrigério da minha pobre alma aqui esta à nossa frente. Escrita com uma sensibilidade doce, cheia daquelas frases deliciosas, é capaz de inebriar os entes apaixonados!

Tem uma dedicatória à morte de Mepoeta (enteado da Júlia que fazia Julietas quando era bebé), assinada pela sua amiga íntima Senhora Silhueta-Doce, Alma Vibrátil.

Todos achamos muito original o facto de ela andar sempre de Caneta e Caderneta só porque a Cianeta inspiração pode muito bem vir de um momento para o outro. Diz:

RE(LITERA)TRETA DO 17º DIA REDRIMPOMESSALICETA

*P'ra Leta, Roleta
p'ra Neta, Reineta
p'ra Peta, Pipeta
p'ra Beta, Rabeta
p'ra Meta Remeta
Remeta
Meta
Meta
Meta... isso mesmo!... Assim! (suspiro)*

*SenhoraSilhueta-Doce
Alma Vibrátil*



Lá se foi o 18º Dia!

A missa programada para as nove ficou para as dezasseis.

Passámos a manhã assistindo à edição mensal dos fogos reais da cidade. Estão ainda a proceder ao rescaldo; haveria muito a dizer sobre o assunto, mas deixemos os pormenores para depois. Quando os obuses começaram a explodir, teve imensa graça porque os Monoglotetas não esperavam que tal acontecesse hoje. Apanhados de surpresa, corriam alucinados para as caves, aumentando o espalhafato. Logo que a coisa começou a aquecer, os quatro Soldadetas, mais estranhos do que nunca, pegaram em mim e transportaram-me para casa. Rompiam velozmente entre os desabamentos dos prédios, evitando as Ricochetas e o desvario dos Monoglotetas que fugiam espavoridos com a Lingueta de fora. No patamar cruzei com um homem que descia. Entregou-me furtivamente um papel muito bem dobradinho em quatro partes e, pela sua expressão, depreendi como devia estar aflito. Desconfiada por natureza, esta característica salvou-me de cair no ridículo. De qualquer modo, eu parecia uma Marioneta redrimpomessálica antes de perceber tratar-se da SONETA DO 18º DIA SIPACANDRAPETA. Era mais uma mensagem da Oposiceta que vinha ter comigo, agora por via directa. À margem do texto, naquela linguagem habitualmente escabrosa que rejeito, vinha escrito o seguinte:

«Esta Merda de organização não chega a ser resistência, nem nada! Mas no dia em que der o Peido-Mestre àquele Balde do Cagalhões do Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus, esta SONETA vai entrar em acção. Estamos há que tempos à espera, mas, quando o Panelheiro bater a bota, tencionamos divulgá-la. Então é que esse Cu de Sabão, mesmo morto, vai ver como elas mordem!»

Palavra de honra! Como perceber esta posição? Eles sabem perfeitamente que todos os distribuidores e receptores da SONETA podem ter como certa uma grandessíssima tarefa, seja em que altura for! Será preciso repetir-lhes que não há hipóteses, que esta família está vinculada ao poder *per omnia seculum seculorum*, segundo uma DETERMINETA do Imortal Libertero-Unificador?! Veja-se a NUMERETA! Aqueles tipos da Oposiceta andam a sonhar alto e parece que gostam de apanhar nas orelhas! Só por curiosidade, eis o texto da

SONETA DO 18º DIA SIPACANDRAPETA.

*Teta Bisneta Vedeta
Asceta Targeta Patéta
Roseta Secreta Marreta
Trineta Merdeta Selecta.*

*Pobreta Mineta Maneta
Atleta Pirueta Profeta.
Lingueta Indirecta Greta
Cheta Dieta Ornoleta.*

*Sargeta Fardeta Preta
Trombeta Chupeta Directa.
Gazeta Peta Zombeta*

*Marieta Silhuta Recta
Caneta Moleta Ranheta.
Valeta Corveta Quieta.*



Embora já esteja no 19º dia, ainda não foi desta vez que chegou a versão oficial da JUBILETA. Talvez por isso me viram sipacandrapa quando soube da juventude em festa e à nossa espera!

Ir ao seu encontro foi uma substituição de ultima hora já que, pelo programa, deveria cumprir-se uma visita a fábrica de gás Cicuteta.

Acatei o imprevisto. Subi as escadas do edifício rodeada pelos quatro Soldadetas de Cassetetas a abanar. Quando passámos pelo bengaleiro fiquei mais descansada porque eles, à cautela, não os deixaram ao pé dos blusões de cabedal, correntes e Capacetas que repousavam pendurados em camarões.

Dentro da sala já se dançava e o êxtase era notório. Muitos dos magníficos jovens presentes exteriorizavam expressões aduncas e sombrias, mas só depois reparei na pouca clareza vinda das janelas forradas com celofane verde.

Não percebi nada da música! O que ouvi pareceu-me uma confusão inextricável de rufos e trombones, mas os quatro amigalhões explicaram-me, aos gritos, ser aquilo indispensável para atingir o clima necessário a libertação espiritual!

No intervalo, esses verdadeiros compinchas puseram-me no átrio para arejar. E não fora o meu golpe de vista, era capaz de nem topar o pânico de uma Monogloteta, com cara de ter passado a ser mãe de uma filha desaparecida. Pensei logo: querem ver que lá vem o FUNICULETA à baila outra vez? Mas isto foi impossível de confirmar porque nos impediram o diálogo.

Regressámos à sala e, mais tarde, quando acabou o convívio, deu-me prazer reflectir em como tinha sido bom gozar a vida com aproveitamento! Mas fiquei numa excitação e cansadíssima. Pensava em descontraí-me aproveitando para ler as ultimas DETERMINETAS de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus, quando me vi escoltada até à Pracetta onde se fazem as IMOLAZETAS. Era para ouvir a

TOQUETA DO 19º DIA TRALAPONXIPETA.³

Esta melodia sublinhava a cerimónia da imposição de Medalhetas àqueles que, perante a DETERMINETA DO 4º DIA, tinham achado por bem mandar a Papeleta de Camioneta e a cuja Camiseta, portanto, não se chegara a encostar a Pistoleta ou, inclusivamente, a Baioneta Podafalangeta. Ao contrário dos outros, (que, na sua vez, acabaram por receber convocação para o FUNICULETA que tem o cabo de aço sempre a partir-se), estes Monoglotetas agora medalhados não sofreram a Malagueta nem passaram pela Grilheta Cacholeta. Pela Maquineta Gorgoleta, então, nem se fala! Tinham-se portado na linha e entoavam a Canhoneta de cor e salteado. Procedendo assim, a vida deles - pelo menos, pois nunca pode ser com todos - vai andando sem Piruetas, como é pretendido. Daí o reconhecimento público.

No fim, os últimos acordes da TOQUETA foram realmente arrepiantes, no bom sentido, devido ao seu tom marcial. Pelo menos pareceu-me!



3 - Esta TOQUETA era de uma Trombeta como aquelas todas Torcicoletas que há por aí. Só existe um exemplar na folha de carga deste país! É pelo facto da Senhora Silhueta-Doce, Alma Vibrátil ser dada às Letretas (tanto assim que não larga a Caneta e a caderneta, pois a Cianeta inspiração pode muito bem vir de um momento para o outro, como é sabido), isto é, por uma questão de princípio, que a dita Trombeta está registada na folha de carga já referida

Quiseram que eu passasse este 20º dia percorrendo o molhe do porto de abrigo. Como nunca tive medo das gaivotas, aceitei a determinação. A zona estava cheia de Corvetas, couraçados, cruzadores e outros navios de combate camuflados discretamente. Nunca tinha visto assim. Ah! Agora me lembro: quatro chatas a remos e uma traineira, adornadas a um canto da doca com um ar necessariamente negligente, apático e subaproveitado, chamaram-me a atenção. Ao longe, numa ilha recortada na bruma do horizonte e batida pelo mar asselvajado, erguia-se a fortaleza-prisão, imponente nas suas linhas sóbrias e compactas. Mais perto, à minha volta, proliferava a faina marítima e as delicias respectivas: a labuta dos vigilantes, dois Monoglotetas, sentados a cavalo na ponta dos canos dos canhões, pescando à linha, a lengalenga rude dos pintores tratando dos cascos metálicos das Corvetas, a sirene das Vedetas patrulha batendo os arredores, etc.

Só a meio da tarde tudo isto me fez baixar os olhos numa atitude de recolhimento, abanar a cabeça e fruir o prazer de estar onde sempre me apetecera!

Os quatro Soldadetas dominadores, apesar de já conhecerem suficientemente o meu carácter, devem ter mal interpretado aquele gesto de cabeça, porque logo me arrastaram para casa. Confesso que ia ficando tralaponxípica pois nunca tinha visto composição ribeirinha tão harmoniosa.

No caminho, ainda cheirava a maresia quando ouvi algo. Mal nos apercebemos, porque só nos chegou o eco dele. Em consequência, não consegui perceber donde provinha o

URRETA DO 20º DIA UPUMMROEATÉTA

Ubi solitudinem faciunt appellant.



Já tenho a relação dos difamadores empenhados em agitar o bom-nome do país de Êta Silhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus, por onde me deixam andar em vilegiatura.

Toda a gente está farta de ouvir esses energúmenos arengar que o cinzento a mais escorre pelo chão de azedas; que esta cor mortiça é uma cortina tapando a realidade; que por todo o lado espreitam olhos parados, sem lágrimas; que o tempo passa decepado das horas de esperança, enfim, um chorriho de asneiras!

São tudo coisas em que também eu não acredito, está visto!

Tais caluniadores passam a vida a berrar que os factos caem no remoinho da lenda; que a volta se completa e o circulo se fecha!

Ultimamente aprenderam uma nova: vociferam que o sangue aflora e a moca aparece a lambar-se!

É incompreensível como Santa Bárbara permite esta ralé!

Em contrapartida, há outros factos difíceis de fugir à perspicácia de quem, como eu, vive empenhada em apreciar o que tem valor apenas porque existe. Até se metem pelos olhos dentro, para ser mais precisa!

A prova tive-a hoje, 21º Dia. Ao assistir à discussão para escolher a nova cor de tinta a aplicar nos fornos crematórios recentemente remodelados, o presidente da mesa confiou-me outro documento crucial! Tem um atraso esquisito mas vou aproveitá-lo. Tendo vindo de quem veio...

Lutando para me mostrar upummroeata, só ao serão perguntei aos quatro guardas se, enquanto estavam a receber instruções para o dia seguinte, podia ficar sozinha no quarto por um bocadinho. Cheia de nervos pelo atrevimento, aposto que não fui capaz de esconder

como estava mortinha para copiar esse documento. Eles não se importaram, de modo que posso apresentá-lo aqui.

Segundo o general que ma cedeu, quem quisesse ouvir esta composição era só entrar no bar Choldreta onde a Beta esteve sob a Baioneta erecta da Soldadeta, dando a Buraqueta Inquieta a eles a partir do toque d'ordem até ao dia da IMOLAZETA:

VILANCETA DO 21° DIA VOLCAPRONCITETA.

Vagoneta
Vageneta
Vagueneta
Vagueaneta
Vague a Neta
Vague a Neta?
Vague a Neta!
?
Vague a Neta!!!!
VAGUE A NETA JÁ DISSE ! ! ! ! !

(pausa)

... .. Vá lá, Neta!

A Neta era uma moçoila que gostaria de ter sido uma águia por pousar. Ansiava tudo o que está para acontecer e dizia que só assim poderia ter sido como realmente deveria ser. Mas como não foi águia, nem aconteceu coisíssima nenhuma, ficou muito triste. Em consequência da enorme tristeza, deu-se-lhe um nó na Garganeta e, tal como as outras, acabou também por ir aviar os Soldadetas à maneira que iam chegando de Baioneta erecta.



O 22° dia é véspera da partida e vai ficar especialmente gravado na minha memória. Finalmente! Ah! Finalmente foi como se tocassem a rebate em dia de bombardeamento! Então não é que, de surpresa, os quatro Soldadetas queridos me enfiaram numa Furgoneta? Com mais uma rapaziada marchamos até ao campo!

Pois foi! Mas que dia esteve hoje, com esta calma!

A certa altura, parámos para ver o panorama. Do topo daquela escarpa abrupta, a vida apareceu nem sei como. Os minúsculos talhões cultivados, os destroços dos exercícios com fogo real e as projecções móveis do sol por deslocação das nuvens sobre as ruínas, deixaram-me intermitentemente volcaproncita.

Ouvi quatro animais a passar entre as silvas do fundo do vale e fechei os olhos de consolo. Ao abri-los só vi os mundos pluricoloridos dos buracos feitos pelas Bombetas!

Apetecia subir, subir até faltar o ar, para ser tudo ainda mais arrebatador!

Este meu apetite contemplativo atrasou-nos; mas nem foi preciso darem os tiros de chamamento porque os vigilantes estavam perto. Bastou puxarem-me por um braço e proseguimos imediatamente.

Depois de uma curva inesperada, esbarrei com a XILOLOGIETA DO 22° DIA XRATAPINILICETA.

No meio de uma azáfama espantosa, deparei, no estirador do chefe, com o eloquente trabalho do xilógrafo G. Pingueta, perito em Madeiretas.

Segundo informações, este estudo - uma contribuição decisiva para o calculo da velocidade de afundamento dos Esquifetas nacionais - foi encomendado com urgência por Êta Si-lhueta-Doce, o Incompreendido, Salve-o Deus!

Eis o salteado trabalho em questão:

XILOLOGIETA DO 22º DIA XRATAPINILICETA.

Ma dei re to
Ma ta del re
Ma del ta re
Ma re ta dei
Ma re dei ta
Ma ta re dei
ta re Ma dei
ta re dei Ma
ta de Ma re
dei Ma re ta
dei ta re Ma
re Ma dei ta
re dei ta Ma
dei Ma ta re
dei re ta Ma
dei ta Ma re
ta Ma dei re
ta dei re Ma
re ta Ma dei
re Ma ta dei
re dei Ma ta
re ta dei Ma
Ma dei ta re
Ma dei re ta



Ó Deus! A mediocridade nunca foi tão banal, a decadência tão corriqueira, a traição tão repelente! O ar jamais tresandou tanto a falta de crédito na governança deste empório! A minha visão, como acerada Estileta, nunca foi tão funda!

Ainda hoje, continuando arduamente à procura da verdade, senti tudo a morrer com este 23º Dia!

Depois de almoço, e para despedida, visitámos os reservatórios de ossos, pele e dentes.

Só há pouco tirei a derradeira fotografia àqueles que, durante 23 dias, se mostraram cheios de estranha e dominadora simpatia e de quem já tenho a morada.

Para eles deve ser desesperante saber que não haverá mais nenhuma oportunidade de levarem a sua protegida seja onde for, excepto a Avioneta!

Para mim não é desesperante, a desanimador!

Depois desse momento em que, pela última vez, a objectiva da máquina nos viu juntos, entreguei-lhes a Fardeta, vesti a roupa civil (Jesus! já nem me cai bem!) e vim copiar a ver-

são oficial da JUBILETA. Chegou há momentos, estava eu de lágrima no olho por me parecer que algo de bom vai acabar.

Agora, xratapinilicetamente, vou elaborar a Balanceta, o mesmo é dizer, a

ZOMETA DO 23º DIA ZAICATUPFICETA.

AFORISMETA
BLASONETA
CONSELHETA
DETERMINETA
ENTREMEZETA
FUNICULETA
GRACHANCELETA
HENRIOUETA
IMOLAZETA
JUBILETA
LITERATRETA
MEMORANDETA
NUMERETA
OPERETA
PROPOSICETA
OUINOUILHARIETA
RE(LITERA)TRETA
SONETA
TOOUETA
URRETA
VILANCETA
XILOLOGIETA
ZOMETA

= 9456301273966092363 mortos



Na dolorosa viagem de regresso a Avioneta cumpriu o seu dever, portanto não há nada a criticar.

A grande, a enorme contrariedade que se abateu sobre mim de uma maneira inexplicável é ter retornado à pasmaceira do meu bairro, local desprovido de qualquer interesse, onde não acontece nada de especial há anos!

Estou sentada à mesa de trabalho, desfolhando o diário, ouvindo as Cassetas. Medito em profundidade sobre os últimos vinte e três dias. Curiosamente, tal como no dia da partida tive a certeza do êxtase de alegria que embrulhava minh'alma, também agora não restam dúvidas: estou contente!

Se calhar isto que eu vou dizer a um grande disparate mas acho o saldo mais positivo do que esperava. No entanto, não há bela sem senão: vi e soube de certas reacções - sobretudo da parte dos elementos da Oposiceta - que muito me afligiram.

A influência daquelas paragens sobre mim foi de tal modo arrebatadora que o meu espírito trabalha para saber a razão de, na vida, haver tanto caso de intolerância. Estou a ver o

fulcro do problema no facto de ainda haver pessoas exigentíssimas. Entre outras tropelias, rejeitam a paz social, conspiram e sabotam, subvertem as instituições e rebelam-se contra os governantes - seres existentes para velar pela vida do povo; seres sofredores por só receberem desprezo, ingratidão e ódio. Não deveria ser assim, caramba!

Mas tenho uma esperança ilimitada na fada madrinha.

Durante as três semanas de permanência entre pessoas tão atenciosas, meu coração não envelheceu; de corpo inteiro exulto!

Finalmente, sou possuidora de informações e documentos de capital importância para o passo seguinte que é o de fazer ver ao resto do mundo que trilha caminhos sem futuro; de anunciar vigorosamente por todo o lado uma sociedade prenhe de originalidade. Uma sociedade desempoeirada mas atenta, cordial mas intransigente, que existe e está dando o exemplo por obra de *Êta Silhueta-Doce*, o *Incompreendido*, *Salve-o Deus*, e por graça do Omnipotente!

Sem compor frases de efeito gostaria de afirmar o seguinte: mais uma vez verifiquei ser bem certo as pragmáticas da sociedade e o amor vencerem todos os obstáculos! Fico inconsolada ao ver o sonho real, onde voguei vinte e três dias, ignobilmente confinado a um recanto do planeta. Seja como for, passei a entender melhor até que ponto a vida antes da viagem me parecia um fardo, um pesado fardo mesmo.

E agora? A existência passará a ser leve como uma pena, airosa como um passarinho, divertida como uma grande romaria?

Sim, sem dúvida! Porque vim fortalecida! Já era rija mas, daqui para o futuro, sinto-me capaz de esperar o porvir durante o tempo que aprouver ao Criador.

Pode muito bem acontecer não assistir, em vida, ao alastramento da política de *Êta Silhueta-Doce*, o *Incompreendido*, *Salve-o Deus*, primeiro pelos países vizinhos, depois pelos outros todos. Mas estarei no céu rejubilando até às lágrimas! Verei de cima todos os movimentos, todas as manobras táticas e estratégicas, abarcarei tudo numa visão de conjunto gloriosa. O contrário, é claro, repugnaria não só aqueles que tiveram a suprema gentileza de se deixarem visitar, mas também a lealdade do meu carácter!

Assim seja, e haja saú

Lisboa, Março de 1980 / Fevereiro 1982